

Adão Ventura

Adão Ventura Ferreira Reis, neto e bisneto de escravos, nasceu no Serro, em 1946, no então Distrito de Santo Antônio do Itambé. Viveu seus primeiros anos no campo, em condições de grande pobreza. Mudou-se para o Serro, onde, com dificuldade, estudou no Ginásio Estadual Ministro Edmundo Lins. Formou-se em Direito em 1971, pela UFMG, em Belo Horizonte, e consagrou-se como poeta da negritude, tema presente em sua obra desde “A Cor da Pele”.

Lecionou Literatura Brasileira Contemporânea na Universidade do Novo México, nos EUA, em 1973.

No Brasil, dirigiu por vários anos a Fundação Palmares, órgão federal do Ministério da Cultura, destinado à pesquisa e à promoção de assuntos afro-brasileiros.

Publicou inúmeros livros de poemas, sendo o primeiro “Abrir-se um Abutre ou Mesmo Depois de Deduzir Dele o Azul” em 1970, seguido de “As Musculaturas do Arco do Triunfo” (1976), o antológico “A Cor da Pele (que o consagrou), “Jequitinhonha - Poemas do Vale” (1980), “Pó de Mico Macaco de Circo” (infantil), “Texturaafro” (1992) e Litanias de Cão (2002).

Teve poemas traduzidos para diversas línguas, entre elas o alemão, espanhol, inglês e húngaro.

Participou de antologias poéticas no Brasil e em vários países. Teve um de seus poemas incluído na antologia “Os Cem Melhores Poemas Brasileiros do Século”, organizada por Italo Moriconi (Editora Objetiva - SP). Esteve presente também em “ANTOLOGIA CONTEMPORÂNEA DA POESIA NEGRA BRASILEIRA (PAULO COLIMA, Global Editora, 1982). Recebeu prêmios em várias ocasiões, como o “Prêmio Cidade de Belo Horizonte”, em 1972, “Prêmio Revista Literária da UFMG” e “Prêmio Fundação Cultural do Distrito Federal”, em 1991, entre outros.

Adão Ventura tem sido comumente identificado com os poetas mineiros pertencentes à “geração do Suplemento”. Tendo trabalhado durante vários anos no Suplemento Literário do jornal “Minas Gerais”, órgão oficial do Governo de Minas, Adão conviveu com Murilo Rubião e outros, compondo um elenco de brilhantes nomes da literatura mineira. Sobre

sua poesia, escreveu Manoel Lobato: “A iniquidade do mundo e o mistério da vida gritam na sonoridade de seus versos”.

Adão faleceu em 12 de junho de 2004, vítima de câncer, quando preparava a edição de suas obras completas, reunindo todos os livros publicados e dezenas de poemas inéditos. A partir dos originais, foi publicada a antologia “Costura de Nuvens”, Edições Dubolsinho (2006), título que o próprio poeta havia escolhido. Pouco antes de sua partida, participou do documentário “Dançantes”, que retrata as Festas do Rosário no Serro e em Milho Verde.

É considerado pela crítica um dos maiores poetas negros brasileiros de todo o século 20.

Fonte: <http://www.flogao.com.br/serromg/30643225>